



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas, Laboratoriais E Terapêuticas De Crianças Internadas Com Infecção Pelo Vírus Influenza A H1N1

Autores: Victor Machado Mendes Leão; Keila Maria Lima Miguel Lorenzi; Letícia Rossi; Carolina Neder dos Santos Pereira; Pollyana Kalinne da Nóbrega Medeiros Lima; Delmina de Souza Campagna da Rocha; Ana Lúcia Lyrio de Oliveira; Yvone Maia Brustoloni

Resumo: OBJETIVO: descrever as características clínicas, laboratoriais e terapêuticas de crianças com infecção por vírus influenza A H1N1 confirmada através de RT-PCR em swab nasal, internadas na enfermaria de pediatria de um serviço de referência, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2016. METODOLOGIA:: Os dados foram coletados retrospectivamente, através da revisão de prontuários médicos. As radiografias de tórax foram analisadas por dois radiologistas. RESULTADOS: 17 crianças foram internadas com infecção por influenza H1N1 confirmada. 64,7% eram do sexo feminino. Comprovação de vacinação só foi possível em 2 pacientes, 4 não haviam sido vacinados e a maioria (11 ou 64,7%) não apresentava registro de vacinação no prontuário. Os atendimentos ocorreram entre os meses de abril a agosto. Todos os pacientes relatavam sintomatologia típica (febre alta, coriza, tosse); sibilos foram detectados em 41% dos casos. Todos apresentavam fatores de risco para doença grave, sendo o mais frequente a idade menor que 5 anos (13/17 ou 76,4%; 9 (53%) tinham 2 anos ou menos). Outros fatores de risco foram asma (2), anemia falciforme (1) e paralisia cerebral (1). A maioria das crianças (13/17 ou 76,4%) apresentava quadro caracterizado como Síndrome Respiratória Aguda Grave, manifestada por taquipnéia, esforço respiratório e queda de saturação de oxigênio à admissão (variando de 58 a 99%, média = 93%; em 30% (5/17) a saturação era = 92%). Uma criança portadora anemia falciforme apresentava-se à admissão sem esforço respiratório e com saturação de oxigênio de 99%, mas evoluiu com insuficiência respiratória após 1 dia de internação, e óbito. As alterações radiológicas mais frequentes foram marcas peribroncovasculares (35,2%), mas alterações graves, como derrame pleural (23,5%), pneumotórax (11,8%) e pneumomediastino (5,9%) também puderam ser evidenciadas. Todos os pacientes utilizaram antibióticos. Oseltamivir foi utilizado em 14 crianças (82,3%). Houve dois óbitos, ambos em crianças com pneumonia bacteriana secundária, submetidas a ventilação mecânica e a cuidados intensivos; nenhuma havia recebido vacinação prévia contra H1N1. CONCLUSÕES: Infecção por Influenza H1N1 pode ser grave e fatal, principalmente em pacientes com fatores de risco, e deve ser sempre lembrada em casos com sintomatologia respiratória severa, especialmente no período sazonal. Complicações como pneumonia bacteriana secundária e hiper-reatividade brônquica são comuns e podem levar à hospitalização. Pacientes com fatores de risco devem ser acompanhados cuidadosamente, pois resultados adversos podem ocorrer mesmo quando o quadro clínico inicial for menos grave. Profissionais de saúde devem reforçar a importância da vacinação anual contra a influenza.